

Lições Aprendidas e Gestão do Conhecimento

- A importância do registro de lições aprendidas para melhoria contínua.

Em projetos de tecnologia, ainda é comum observar erros recorrentes: prazos mal estimados, desvios de escopo, falhas em implantações e obstáculos que surgem exatamente nos momentos mais críticos da estratégia de lançamento de produtos digitais. Embora esses desafios pareçam inevitáveis, a realidade é que muitas dessas falhas poderiam ter sido evitadas se as organizações tratassem suas experiências anteriores como um ativo estratégico, e não como eventos isolados.

A pergunta essencial, portanto, não é “como eliminar falhas?”, mas sim “como transformá-las em vantagem competitiva?”. Mais valioso do que evitar erros é garantir que eles nunca se repitam da mesma forma. Para isso, o registro consistente de lições aprendidas é um dos catalisadores mais simples, acessíveis e eficazes para gerar melhoria contínua.

Registrar uma lição aprendida não é apontar culpados, e sim analisar processos, condições e decisões que levaram a determinado resultado. Pessoas são complexas, variáveis e mutáveis; processos, por outro lado, podem ser ajustados, testados e escalados com maior facilidade. Ao priorizar o processo, cria-se um ambiente mais seguro para identificar falhas, propor ajustes e evoluir coletivamente.

Um exemplo comum ilustra bem esse ponto: muitos projetos fracassam porque datas são compartilhadas cedo demais, sem análise aprofundada de insumos, dependências, estabilidade dos sistemas ou maturidade técnica da equipe. Nesse cenário, a lição aprendida não é apenas “não estimar prazos sem dados”, mas sim construir um checklist consistente antes do comprometimento. Isso inclui avaliar insumos disponíveis, mapear dependências, validar habilidades técnicas das pessoas envolvidas, conferir a estabilidade de plataformas e, sobretudo, analisar a capacidade da equipe de lidar com imprevistos.

Nessa análise, entra um componente essencial: a adaptabilidade.

Conhecimento técnico é indispensável, mas quando combinado com habilidades comportamentais amplifica significativamente a capacidade da equipe de entregar resultados robustos mesmo sob pressão. Soft skills como comunicação, gestão de riscos, priorização e resiliência permitem interpretar sinais antecipados e agir rapidamente para evitar maiores desvios.

Outra prática essencial é registrar lições aprendidas rapidamente. Em meio a agendas lotadas e múltiplas entregas, equipes frequentemente encerram um projeto e iniciam outro sem dedicar tempo para consolidar aprendizados, o que

leva à repetição dos mesmos erros. Quanto mais distante do ocorrido, maior a chance de minimizar a gravidade do problema ou esquecer detalhes críticos. Criar momentos de reflexão logo após eventos relevantes (positivos ou negativos) é tão vital quanto iniciar um novo projeto, e não deve ser tratado como opcional.

Como disseminar o conhecimento adquirido em projetos anteriores

De nada adianta registrar lições aprendidas se elas permanecem inacessíveis, dispersas ou desconhecidas. A disseminação do conhecimento é, portanto, a segunda metade desse movimento, tão importante quanto o registro.

Para isso, é fundamental que as empresas adotem ferramentas acessíveis, intuitivas e democráticas. Bibliotecas digitais, repositórios bem estruturados, portais internos e sistemas de busca eficientes são canais que permitem que o aprendizado coletivo esteja disponível a qualquer pessoa, no momento exato em que ela precisa. A centralização dessas informações promove agilidade e reduz a dependência de indivíduos específicos, especialmente em momentos de onboarding, transição de funções ou ausências inesperadas.

Mais do que acervo, disseminar conhecimento é atitude colaborativa. Trata-se de abandonar a lógica de ilhas de informação e construir um modelo baseado na transparência e na cooperação. Quando equipes compartilham o que aprenderam, fortalecem não apenas seus próprios projetos, mas todo o ecossistema organizacional. Consequentemente, produtos digitais tornam-se mais robustos, decisões mais bem informadas e riscos mais bem gerenciados.

Ambientes organizacionais dinâmicos, especialmente no setor de tecnologia, exigem adaptação constante. Mudanças de prioridade, realocação de recursos e eventos inesperados ocorrem com frequência. Nesse cenário, o conhecimento disseminado funciona como uma camada de proteção estratégica: evita que projetos sejam interrompidos, reduz custos, mantém a coesão das equipes e preserva o foco na solução.

Conclusão

Registrar lições aprendidas é um investimento de baixo custo e alto impacto. Ele reduz retrabalho, fortalece processos, evita desperdícios e cria uma cultura onde falhas são tratadas como oportunidades de crescimento. Organizações que dominam esse ciclo deixam de reagir aos problemas e passam a antecipá-los. É um passo essencial para equipes que desejam inovar continuamente, aumentar a previsibilidade e construir soluções cada vez mais resilientes.

Além disso, conhecimento só gera impacto quando circula. Disseminá-lo de forma estruturada e acessível fortalece a organização de ponta a ponta, aumenta velocidade de entrega, reduz riscos e cria um ambiente mais colaborativo. Equipes que compartilham aprendizados tornam-se naturalmente mais maduras, mais alinhadas e mais preparadas para lidar com a complexidade do desenvolvimento de produtos digitais.

Silvana Dias

Silvana atua no mercado financeiro desde 2001 e contribui com seus conhecimentos de gestão de projetos de tecnologia.